

INSERÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: OBSERVAÇÕES NO CAPS AD DE SOBRAL-CE

Andressa de Vasconcelos Sousa¹

Regina Moreira Araújo²

José Reginaldo Feijão Parente³

INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre a prática pedagógica e o ato de ensinar, reconhecemos o educador como uma das figuras mais importantes no processo educativo. O pedagogo é aquele que ensina, que cuida e transmite conhecimentos, sendo essencial para a formação integral do ser humano. O ato de educar é uma atividade muito especial, ensinar é um trabalho muito desafiador que exige amor, empenho e saber técnico por parte do educador, que diariamente dedica grande parte do seu dia ao seu trabalho. As relações sociais são, sem dúvida, um dos fatores que mais contribuem para entusiasmo e satisfação como profissional. Este trabalhador é fundamental no pleno desenvolvimento e na formação de cidadãos consciente, sendo um facilitador de conhecimento possibilitando a dúvida, a reflexão e a contestação.

Nesse contexto, a prática da pedagogia não se restringe somente ao ambiente escolar na educação formal, uma vez que este profissional é de grande relevância no cenário social, estando qualificado a contribuir em prol do pleno desenvolvimento do ser humano, considerando as pluralidades culturais e sociais. Destarte, é importante fortalecer as discussões acerca dos espaços de atuação do profissional pedagogo, objetivando a valorização da identidade pedagógica.

Toda via, a atuação do pedagogo requer competência técnica e criatividade na sua espontaneidade cotidiana para lidar com as inúmeras e imprevisíveis situações que podem ocorrer no seu espaço de atuação. Espera-se que este profissional seja reflexivo sobre a sua prática, indo além dos conteúdos aprendidos durante a sua formação inicial, isto posto, é um profissional em constante formação, que precisa refletir sobre seu papel de ensinar, equilibrando a sua ação com seu pensamento e emoção.

O presente trabalho foi elaborado a partir de um período de observações no Centro de Assistência Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) da cidade de Sobral-CE, instituição que oferece acompanhamento médico e psicológico, além de trabalhar a reinserção social de pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas, álcool e drogas. As observações sucederam-no contexto de parceria estabelecida entre o Programa de Educação Tutorial (PET) e o CAPS.

Portanto, este trabalho propõe refletir a atuação do pedagogo em espaços não escolares, compreendendo a importância deste profissional para a formação integral do ser humano, desenvolvendo todas as faculdades, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, provendo igualdade social por intermédio da educação.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, andressavasconcelos22@hotmail.com;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, reginhama@gmail.com;

³ Professor Doutor em Educação da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, reginaldo.fp@hotmail.com;

Nessa perspectiva, visa também promover uma educação para a transformação social, que estimule a criatividade e criticidade, contribuindo para a autoestima. Entendendo a importância de um profissional bem preparado, capacitados para atuarem em um cenário educacional multicultural.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo configura-se como um relato de experiência resultante do período de observações no Centro de Assistência Psicossocial Álcool e Drogas de Sobral-CE, mediado pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, que objetiva contribuir significativamente para a formação de seres críticos e comprometidos socialmente com a sociedade, orientado pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O período de observação teve início no mês de maio de 2019, onde nós acadêmicos acompanhávamos os serviços oferecidos pela instituição, desde os grupos supervisionados aos atendimentos individuais, sempre com consentimento de todos os presentes. Para esse feito, utilizamos um diário de campo como instrumento para anotações relevantes referentes a rotina dos usuários e da instituição.

Para efetivação deste estudo, foram utilizadas pesquisas bibliográficas, a partir das contribuições de Sawaia (2003), Gadotti (2012), Freire (2014), dentre outros estudos, servindo como aporte teórico para nossas reflexões.

DESENVOLVIMENTO

O espaço de atuação do profissional em pedagogia é bastante amplo, visto que este profissional é preparado para formar integralmente o ser humano, formando seres atuantes e participativos na sociedade. É necessário desmistificar a ideia que o trabalho do pedagogo limita-se somente a sala de aula, uma vez que a educação é essencial para o processo de formação moral, social e ética, cabendo ao pedagogo elevar o ser humano a sua totalidade.

Cabe estabelecermos que a educação se constitui como o principal mecanismo de transformação social, entendendo que esta não é detentora de todos os problemas sociais, mas é um aspeto propiciador de transformação individual e social, entretanto, para que tal característica seja de fato efetivada é necessário a formação de profissionais conscientes do seu papel, com diferentes propostas didáticos-metodologias.

Nessa perspectiva, compreende-se que o processo de formação do profissional de pedagogia é voltado para que este, além do processo de ensino aprendizagem, aprenda a lidar com as diferenças sociais e culturais, com aspectos psicossociais e sócio-afetivos. Desse modo, a efetivação do profissional pedagogo se faz mediante saberes articulados e indissociável, os quais se efetuam na prática reflexiva, exigindo conhecimentos diversificados, habilidades e competências, além de atitudes convenientes a atuação, criando e recriando, visando aprimorar a prática atual para assim, aperfeiçoar práticas futuras.

Numa perspectiva crítica o educador social, além de possuir domínio técnico-pedagógico específico, pode ser considerado como um profissional do sentido da transformação social e da emancipação humana. Nesse sentido, sua função de socializar o indivíduo, numa época de extremado individualismo, é muito relevante. (GADOTTI, Moacir, 2012, p.17)

É válido salientar a respeito de profissionais afetivos, uma vez que pessoas em condições sociais desfavoráveis necessitam de apoio e amparo psicológicos e afetivos para

vencer os obstáculos, Sawaia (2003, p.59) expõe a respeito da relevância do afeto como meio pedagógico: “negar ou menosprezar o afeto na ação educativa é inibir a potência de ação. É ignorar a função conscientizadora e de potencialização da autonomia que as emoções podem desempenhar na educação.”

Portanto, é de essencial importância a busca e promoção de pedagogia humanizadora e dialógica, voltada para a libertação dos oprimidos feita com os oprimidos. Esta pedagogia é essencial para a promoção da reflexão, pensamento crítico e do pensar certo, visando a transformação do mundo e da situação opressor-oprimido. Explanado por Freire (2014, p. 77): “Não há outro caminho senão o da prática de uma pedagogia humanizadora, em que a liderança revolucionária, em lugar de sobrepor aos oprimidos e continuar mantendo-os como quase ‘coisas’, com eles estabelece uma relação dialógica permanente.”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de observação foi possível perceber o quão válido é o trabalho e atuação do pedagogo no espaço não escolar, o CAPS AD trata-se de uma instituição que fornece atendimentos a pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas, provendo assistência médica e psicológica tanto aos dependentes quanto aos familiares, isto posto, o pedagogo pode contribuir significativamente, não somente na perspectiva da alfabetização, mas contribuindo para a formação humana, a reflexividade, afetividade, a autonomia, a autoestima e uma consciência crítica.

Enquanto acompanhávamos os grupos e serviços da instituição era evidente a necessidade dos presentes em comunicar-se, contar a suas histórias, suas conquistas e dificuldades, concordante com Sawaia (2003, p.55):

Os excluídos, como todos os homens, têm fome de dignidade. Eles desejam ser reconhecidos como “gente”, como seres humanos. Necessitam de afeto, de atenção, de sentir que realmente são únicos e que, ao mesmo tempo, são iguais aos seus semelhantes, o que lhes é negado nas relações sociais injustas e discriminadoras.

É de suma importância a promoção de uma educação para emancipação, que estimule e incentive estas pessoas a buscarem e desenvolverem suas potencialidades, uma vez que, encontram-se em situações discriminatórias na sociedade, o profissional de pedagogia surge como um mecanismo de transformação social, desenvolvendo a autoestima.

De tanto ouvirem de si mesmos que são incapazes, que não sabem de nada, que não podem saber, que são enfermos, indolentes, que não produzem em virtude de tudo isso, terminam por se convencer de sua ‘incapacidade’. Falam de si como os que não sabem e do ‘doutor’ como o que sabe e a quem devem escutar. Os critérios de saber que lhe são impostos são os convencionais. (FREIRE, Paulo, 2014, p.69)

Outro posicionamento observado, é a respeito da necessidade de afeto, uma vez que maioria das pessoas em tratamento por uso de substâncias químicas, sofrem pelo abandono familiar e de pessoas próximas, são excluídos da sociedade e do seio familiar, fato este que prejudica ainda mais no processo de tratamento das dependências, os mesmos relatavam o quão difícil era seguir o tratamento sem apoio e assistência dos familiares.

Portanto, durante o processo de observação, ficou perceptível a necessidade e relevância do pedagogo neste espaço, dando subsídio aos profissionais da instituição, de forma a desenvolver todas as faculdades do ser humano com atividades dinâmicas e dialógicas.

Diante dos desafios presentes na atuação do pedagogo em espaços não escolares, é imprescindível uma formação efetivamente qualificada para atender as particularidades do

meio social. No que condiz as exigências de formação, faz-se necessários profissionais capazes de desenvolver a autonomia e a consciência crítica. Profissionais com didática, planejamento e responsabilidade, considerando-o como agente transformador, buscando proporcionar uma educação igualmente dinâmica e conscientes das especificidades e possibilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento e o saber são o alicerce para a transformação do homem, é daí que parte a construção do pensamento crítico, novas opiniões, novas ideias. Hoje o que se espera do indivíduo é que este, seja um ser pensante, inovador possa atuar de forma ativa na sociedade e tenha capacidade de se adaptar e se recriar diante das novas situações e condições fora do comum que possam surgir na sua trajetória de vida, seja de forma individual ou coletiva.

Nesta perspectiva, a inserção do pedagogo em espaços não formais traz inúmeras concepções quanto a atuação deste profissional, que durante muito tempo foi delimitado apenas para o ambiente de sala de aula, com mais ênfase na educação infantil. Porém, para este profissional da área da educação, têm surgido novas vias para a execução do seu trabalho. Dando a oportunidade de novas atuações em espaços diversificados, novas experiências e novas metodologias que se adequem às características e realidades apresentadas.

Tudo isso por que a educação mudou, a maneira de ensinar também vive um tempo de transformação. Hoje a sala de aula não é mais o único lugar a qual se restringe a atuação do pedagogo, tão pouco apenas um lugar de transmissão de conhecimento. Mas sim o princípio de novas descobertas, estudos e pesquisas onde o professor deixa de ser o único protagonista e dá espaço para que os alunos possam exercer uma nova atuação, independentemente de onde estejam. O foco deixa de ser o professor centralizador do conhecimento e passa a ser o aluno participante.

Portanto, ressalta-se a importância da inserção de estudantes de pedagogia em espaços não escolares, objetivando desmitificar a ideia da pedagogia somente como escolar, visando formar educadores conscientes do seu papel. Portanto, é suma importância evidenciar a relevância do PET nos cursos de formação, como pressuposto para essa pesquisa, a inserção de acadêmicos no CAPS AD de Sobral-CE, atuando não apenas na perspectiva do letramento, mas desenvolvendo atividades que despertam o empoderamento, a autonomia e a auto estima.

Palavras-chave: Pedagogo; Espaço não escolar, Educação.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 57. ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, Moacir. **Educação popular, educação social, educação comunitária. Conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum**. Revista Dialogos: pesquisa em extensão universitária. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v.18, n.1, dez, 2012.

SAWAIA, Bader B. **Fome de felicidade e liberdade**. In. CENPEC. Muitos lugares para aprender. São Paulo: CENPEC/ UNICEF/ Fundação Itaú, 2003.